



POESIA INFANTIL NO HOSPITAL: TEXTO E CONTEXTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS



Adriana Garcia GONÇALVES

Mestre em Educação - UNESP-Marília - Docente FAHU, Associação Cultural e Educacional de Garça
ACEG, Garça, SP, Brasil.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as experiências vivenciadas por crianças no interior do hospital. Para isso foi necessário sistematizar um procedimento, que utilizou a poesia como instrumento que possibilitasse a expressividade de crianças no interior do hospital.

Participaram dessa pesquisa 4 crianças hospitalizadas, em idade de 10 e 11 anos. A coleta de dados foi realizada na enfermaria pediátrica do Hospital das Clínicas e Hemocentro de Marília, locais onde a classe hospitalar funciona.

Todas as crianças puderam relatar situações e condições pelas quais estavam sendo submetidas no interior do hospital como, por exemplo, os procedimentos médicos e de enfermagem, a presença do acompanhante no período da internação. Foi possível constatar que a poesia serviu como instrumento importante para a representação das condições e situações vivenciadas pelas crianças no interior do hospital, ou seja, as crianças usufruíram da poesia como forma de comunicação com o mundo.

Palavras-chave: humanização, criança hospitalizada, poesia infantil, classe hospitalar.

SUMMARY

The goal of the present research was to analyze the experiences lived by children inside the hospital. In order to do so, it was necessary to systematize a procedure that used poetry as an instrument that would make possible that children inside the hospital expressed themselves. Four hospitalized children took part of this research. Their ages ranged from 10 to 11 years. The data gathering was performed in the pediatrics ward at the Hospital das Clínicas and Hemocentro of Marília, places where the hospital classroom is located. All children could report situations and conditions to which they were being submitted inside the hospital as, for example, the medical and nursing procedures, the presence of the visitor at the hospitalization period. It was possible to notice that poetry served as an important instrument for representing the conditions and situations lived by children inside the hospital, that is, the children benefited from poetry as a manner of communication with the world.

Keywords: humanization, hospitalized child, children poetry, hospital classroom.

INTRODUÇÃO

A grande maioria dos estudos teóricos sobre poesia infantil é encontrada em capítulos de livros sobre a própria literatura infantil, nos quais são tematizados vários assuntos referentes à constituição da poesia em seus aspectos específicos, como nos estudos históricos, sociais e ideológicos do gênero, poesia e escola, entre outros. Bordini (1991) dedica um livro inteiramente sobre poesia infantil brasileira, de caráter teórico-crítico definido e muito bem estruturado sobre o assunto.

Balestriero (1998), faz um estudo minucioso sobre poesia infantil, englobando aspectos totalitários, desde uma visão histórica, passando por textos críticos sobre literatura infantil, textos voltados à metodologia da poesia em sala de aula, bibliografias analíticas e antologias poéticas, análise de textos poéticos nos livros didáticos, até chegar a uma proposta fundamentada que vai auxiliar professores no trabalho em sala de aula com poesias para as

crianças. A proposta que Balestriero adaptou para as crianças brasileiras tem origem nos estudos de professores franceses que utilizam os jogos de linguagem e jogos poéticos, como forma de estimular o imaginário e o funcionamento poético da língua, fornecendo aos alunos uma 'sustentação' lingüística, e permitindo-lhes chegar ao texto poético.

Nesse sentido, o presente estudo faz uso da poesia infantil como instrumento e recurso no atendimento educacional de crianças hospitalizadas, como o objetivo de analisar as experiências vivenciadas por essas crianças no interior do hospital.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo quatro crianças, sendo que uma delas estava hospitalizada na enfermaria pediátrica e as outras três estavam sendo atendidas no ambulatório do Hemocentro de Marília. Somente uma criança das três que estavam sendo atendidas no Hemocentro nunca tinha sido internada, pois estava iniciando o tratamento médico.

O quadro abaixo apresenta algumas características das crianças que participaram do estudo.

A coleta de dados foi realizada na classe hospitalar do Hospital de Clínicas e Hemocentro de Marília

Inicialmente, as crianças leram o poema intitulado Leilão de jardim, de Cecília Meireles, por propiciar condições efetivas de verbalização e comunicação expressiva.

Leilão de jardim

Quem me compra um jardim Um lagarto entre o muro
com flores? e a hera,
Borboletas de muitas Uma estátua da
cores, Primavera?

lavadeiras e Quem me compra este
passarinhos, formigueiro?

ovos verdes e azuis E este sapo, que é
nos ninhos? jardineiro?

Quem me compra este E a cigarra e a sua
caracol? canção?

Quem me compra um raio E o grilinho dentro
de sol? do chão?

(Este é o meu leilão!)

(Meireles, C. *Ou isto ou aquilo*. 23ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990)

As crianças reproduziram e criaram seus próprios poemas tendo como referencial o poema acima, que Balestriero (1998) denomina-o de texto detonador.

Assim, a partir do presente poema, as crianças puderam destacar o que gostariam de comprar para o hospital, e o que elas gostariam de vender do mesmo, ou seja, as impressões referentes à vivência no hospital.

RESULTADOS

Através da produção do texto poético, todas as crianças puderam relatar situações e condições, pelas quais estavam sendo submetidas no interior do hospital.

A criança Ju. ficou hospitalizada durante 25 dias e ficou todo este período acamada, com monitor cardíaco, soro, alimentação parenteral. Podemos notar em seu texto a descrição de objetos que estavam presentes em seu quarto, começando por aqueles que pareciam significativos em sua internação, ou seja, a descrição da cama e o colchão,

"Quem me compra esta cama e este colchão..."

Também descreve objetos pertencentes ao seu quarto no hospital (o guarda roupa, o banheiro, a televisão).

"Quem me compra este guarda-roupa e este banheiro
Quem me compra esta televisão e estes sofás..."

Outro objeto significativo que a criança descreve é a porta:

"Quem me compra esta porta e este quarto"

A porta sendo a via de acesso para a entrada e saída das pessoas (acompanhante, médicos, enfermeira, professora, visitas), mas que a própria criança não podia passar por ela.

Portanto, Ju enfatiza a sua situação de reclusão, já que ficou por um período considerável sem sair do leito. É importante ressaltar que em seu texto a criança não citou e não descreveu os procedimentos médicos e de enfermagem, a qual foi submetida (ex: preparação para cirurgia, as várias punções de veias para colocação de soro, medicamentos).

Por fim, Ju concluiu seu texto, citando a função primordial do hospital que é o de salvar vidas, pois a dela já estava salva:

"Quem me compra essa ala inteirinha,
Que salvou a vida de muita gente.
(Este é o meu leilão)"

As crianças Fr. e Ma. faziam o tratamento médico por período prolongado (3 e 2 anos respectivamente), com consultas regulares e história de várias internações anteriores. O diagnóstico de LLA (Leucemia Linfóide Aguda) requer um tratamento sistemático e bastante cuidadoso para a efetiva cura da doença. A criança Fr. já estava em fase de manutenção do tratamento e, portanto, os retornos para as consultas eram de 30 em 30 dias, ou seja, uma vez por mês. A criança Ma. estava em tratamento e retornava para as consultas de 15 em 15 dias e ainda havia internações para realização de quimioterapia.

Na produção do texto poético das duas crianças, é importante ressaltar a descrição do procedimento médico mais experimentado por elas: a punção de veias, ou seja, as "furadas" de várias espécies (injeções, punção para exame de sangue, exame do liquor, punção de veia para a quimioterapia):

Quem quer comprar...um carrinho ou um brinquedinho,

"As agulhas que nos dá furadas,
Mas não compra nossas gargalhadas."
(criança Ma.)

"Quem me compra
uma injeção
para aplicar
no meu irmão."
(criança Fr.)

Outro fato a ser destacado, é a descrição dos objetos que não são exclusivos do hospital: os brinquedos. Essa descrição deve ter ocorrido porque estávamos na sala onde acontece o atendimento educacional no Hemocentro, sala esta bastante conhecida e freqüentada pelas crianças. Esta sala possui mesas e cadeiras infantis, lousa, material escolar (giz, papel, tinta, lápis de cor, etc) e brinquedos.

"Quem quer comprar uma bateadeira com uma cadeira,
Um dinossaurinho ou um aviãozinho..."
(Criança Ma.)

"Quem me compra
uma linda bola

para brincar na escola."
(Criança Fr.)

A criança Ed. estava iniciando o tratamento médico no Hemocentro de Marília e relatou que nunca havia sido internado. A médica responsável pelo caso havia informado à criança sobre seu diagnóstico e da grande probabilidade da cura da doença.

Em sua produção de texto, Ed. descreveu o ambiente que estava conhecendo e se familiarizando, pois já sabia que o tratamento que estava iniciando iria ser por um tempo considerado longo (por mais de um ano) e, portanto teria que conviver neste novo ambiente.

"Quem me compra o hemocentro
com sala de quimioterapia,
sala de transfusão,
com sala de brincar
e também sala para consultar.
Este é o meu leilão!"
(criança Ed.)

Apesar de já saber da necessidade do tratamento quimioterápico e de como este era realizado, não há o relato dos procedimentos médicos e de enfermagem na produção de texto da criança Ed., pois só havia feito um exame de sangue para a investigação do diagnóstico.

CONCLUSÃO

Através da análise dos textos poéticos produzidos pelas crianças hospitalizadas foi possível constatar que a poesia serviu como instrumento importante para a representação das condições e situações vivenciadas pelas crianças no interior do hospital, ou seja, as crianças usufruíram da poesia como forma de comunicação com o mundo. Nesse sentido, Averbuck (1991) valoriza a exploração da imaginação das crianças, "desenvolvendo a criatividade da expressão e da compreensão da linguagem como representação da experiência humana"(p.68). Portanto, a poesia pode representar um entre os vários recursos pedagógicos utilizados nas classes hospitalares, propiciando a expressividade das crianças e, assim, contribuir para a recuperação integral da criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVERBUCK, L. **A poesia e a escola**. In: ZIBERMAN, R. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10^o ed., Porto Alegre: Mercado Aberto. P.63-84. 1991.
- BALESTRIERO, M. **A criança e a poesia: um encontro possível**. Tese de Doutorado. Marília: UNESP, 1998.
- BORDINI, M. **Poesia infantil**. 2^o ed., São Paulo: Ática, 1991, 72p.
- GONÇALVES, A.G. **A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar**. Trabalho apresentado II Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina-PR, 03 a 06 de novembro, 1999.
-